

O PASSADO, UM ETERNO PRESENTE: USOS DA FOTOGRAFIA NA POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

CAMILA ALEJANDRA LOAYZA VILLENA¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS³

¹Universidade Federal de Pelotas – aleloayzashiro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o diálogo que se estabelece entre a poesia e a fotografia, cujos textos diferem bastante quanto a seus aspectos de linguagem e técnica, seus usos culturais. Para concretizar esta relação o *corpus* de análise se compõe de sete poemas de Carlos Drummond de Andrade, os quais são: “Confidencia do itabirano”, “Os mortos de sobrecasaca”, *Sentimento do Mundo* (1940); “Viagem na Família”, “Edifício Esplendor”, *José* (1942); “Retrato de Família”, *A Rosa do Povo* (1945); “Convívio”, *Claro Enigma* (1951); “Imagem, Terra, Memória”, *Farewell* (1990). Este recorte justifica-se pela presença explícita da fotografia nos poemas, seja como seu principal motivo, seja como uma simples alusão ou referência.

O principal objetivo da pesquisa é, a partir sobretudo do pensamento de Roland Barthes, verificar de que modo Drummond se apropria de elementos da linguagem fotográfica e de seus usos culturais para configurar uma poética em que a memória e as experiências familiares ocupam um lugar privilegiado.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizou-se a metodologia bibliográfica, com o aporte dos estudos comparados em literatura. Em relação à fotografia, a pesquisa fundamenta-se principalmente nos pressupostos teóricos de Roland Barthes, expostos em *A câmara clara* (1980) e “A mensagem fotográfica” (1982). Importante para a compreensão da fotografia, enquanto linguagem, são as noções de *punctum*, *studium*, *operator*, *spectrum*, *spectator* e *satori*, as quais fornecerão um quadro conceitual para a leitura dos poemas do corpus da pesquisa. “Inquietudes na poesia de Drummond” (CANDIDO, 1970) e comentadores do pensamento de Barthes (FONTANARI 2010; 2016) e outros estudiosos da fotografia (SONTAG, 2006; RITCHIN, 2010) completam os referenciais teóricos e críticos utilizados na pesquisa.

A escolha dos poemas de Drummond baseou-se na presença explícita da palavra fotografia ou retrato. Do mesmo modo, procurou-se distintos temas presentes em cada poema que envolvem à existência humana (a família, a memória, o passar do tempo, etc.) para entender os usos culturais da poesia e compará-los com os da fotografia.

Os poemas drummondianos foram analisados a partir das noções de *studium*, *punctum* e *satori* dentro da fala do Eu Lírico. Também foi estudada a importância da fotografia dentro dos poemas, procurando saber se era uma simples menção ou abarcava tudo o sentido da lírica. Foram discutidos os conceitos de passado, família, memória e tempo.

Com base nos termos acunhados por R. Barthes foi possível estabelecer uma nova perspectiva em quanto à leitura dos poemas de Drummond. Esse encaixe delimitou uma relação entre os papéis desempenhados por quem escreve uma

poesia ou captura uma fotografia (*operator*), que/quem é escrito ou fotografado (*spectrum*) e quem faz as leituras (*spectator*). O processo não deferi com os termos *studium*, *punctum* e *satori*, os quais foram contextualizados aos poemas.

Refletiu-se também sobre os usos culturais de ambas artes, em como apesar de seu anacronismo podem interatuar uma com a outra, características de linguagem semelhantes, aspetos que se referem à produção e sua influência no comportamento humano. Ao mesmo tempo, as características específicas da fotografia e as noções sobre tempo na lírica drummondiana abriram passo a discussões sobre o futuro, sua influência dentro da lírica de Drummond e como a era digital se involucra com a fotografia e com a poesia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do atual estado da pesquisa propiciam estabelecer o diálogo entre as linguagens poética e fotográfica. No caso específico de Drummond, nossa hipótese é que a fotografia, enquanto objeto de linguagem com usos culturais definidos, propicia ao poeta um aprofundamento de questões presentes em sua poética, tais como a memória, a infância, a família. Por exemplo, no poema “Retrato de família” percebemos como latente a questão da memória, a família e suas transmutações com o tempo. O eu lírico parece ser diferente ao retratado na foto, há vinte anos, se sente diferente com respeito ao presente como se ele tivesse os “olhos empoeirados”, como se ele tivesse se mantido no passado, tomando forma o Tempo como um Punctum.

Fazendo foco nos últimos versos “a estranha ideia de família/viajando através da carne” nos remete à ideia de linhagem que resgata Barthes, afirmando que “A linhagem proporciona uma identidade mais forte, mais interessante que a identidade civil, (...) ao mesmo tempo que afirma a permanência (...), faz explodir a diferença misteriosa dos seres oriundos de uma mesma família” (BARTHES, 1980, p. 156), e exatamente essas diferenças percebemos no poema. A linhagem pode marcar a pertença de uma pessoa a um determinado grupo social, a família, mas também é a base para a separação do indivíduo do resto da sociedade, é a constituinte do seu individualismo.

Outra ideia a resgatar dentro do poema é a domesticação da fotografia. Segundo Barthes para que a Fotografia não esteja cheia de estigmas sociais por “(...) seu escândalo, sua loucura” (BARTHES, 1980, p. 173) que representa reviver algo morto mediante uma imagem, decidiram: “(...) generalizá-la, gregarizá-la, banaliza-la” (BARTHES, 1980, p. 173). As fotografias familiares são o claro reflexo dessa transição da fotografia em simples ferramenta de ilustração da realidade. A fotografia não é mais uma criadora de Punctuns que mudem minha leitura sob o mundo, se não um espetáculo que não afronta a “(...) intratável realidade” (BARTHES, 1980, p. 175).

4. CONCLUSÕES

Nesta primeira fase da pesquisa, podemos concluir que a fotografia, ora como tema, ora como linguagem, é um traço recorrente na poesia de Drummond e, portanto, pertinente para uma compreensão mais aprofundada de sua obra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R., **A câmara clara**. Trad. J. Castañon. 9ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BARTHES, R. A mensagem fotográfica. In; LIMA, L.C. (org.). **Teoria de Cultura de Massas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

BARTHES, R. La imagen. In: **Lo obvio y lo obtuso: Imágenes, gestos, voces**. Espanha, Paidós, 1986. p. 11 – 67.

BENJAMIN, W. “Pequena história da fotografia”. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 91-107.

BENJAMIN, W. **La obra de arte en la época de su reproductibilidad técnica**. Trad. A. E. Werkelt. México D. F., Itaca, 2003.

CANDIDO, A. Inquietudes na poesia de Drummond. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970. P. 92-122.

FONTANARI, R. Como ler imagens? A lição de Roland Barthes. **Galáxia**. São Paulo, n. 31, p. 144-155, abr. 2016. Online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016122392>

FONTANARI, R. Roland Barthes e a Fotografia. **Discursos Fotográficos**. Londrina, v. 6, n.9, jul/dez. 2010, p. 53 – 76.

MARZAL, J. Pensar la fotografia en la era digital. **adComunica: revista científica de estrategias, tendencias e innovación en comunicación**, Espanha, n. 2, 2011, p. 221-225.

MENESES, T.; MAIA, V.; GOMES, M. De poetas e poesia: do conceito clássico à era digital. In: **Revista do 11º Encontro Internacional de Formação de Professores e 12º Fórum Permanente de Inovação Educacional**. Brasil, v. 6, n. 1, 2016.

SANTIAGO, S. Convite à leitura de poemas de Carlos Drummond de Andrade. Ora (direis) puxar conversa! Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 9-57.

SONTAG, S. **Sobre la fotografia**. Trad. Carlos Gardini. México: Santillana, 2006.

RITCHIN, F. **Después de la fotografia**. Trad. L. Albores. México: Serieve, 2010.